



## Trabalhadores mostram unidade e comparecem a primeira reunião promovida pelo Sindicato

Profissionais de vigilância se reuniram na manhã de sábado, 3, na sede do Sindicato dos Vigilantes de Barueri para debater a Campanha Salarial 2018 e planejar as estratégias de trabalho do ano que vem.

No encontro, convocado pela direção do sindicato, os trabalhadores puderam ainda abordar outras questões, como contribuição sindical, direitos trabalhistas, índice do reajuste e a Reforma Trabalhista, aprovada pelo governo Temer em julho de 2017.

Sobre a aprovação da Reforma Trabalhista, que ditou todos os acordos coletivos, o presidente do Sindicato, Amaro Pereira da Silva, lembrou que a aprovação das novas regras dificultou as negociações. “Nós não conseguimos nos mobilizar para impedir a reforma”, explicou. Para o sindicalista, a mudança veio apenas para retirar direitos como o adicional noturno e o feriado de 100% na jornada 12 por 36.

Amaro lembrou que além da Reforma há ainda a



O presidente do Sindicato, Amaro Pereira da Silva, acompanhado dos diretores Paulo e Jailton, conversou com os vigilantes sobre as mudanças provocadas pela Reforma Trabalhista.



súmula do ministro Gilmar Mendes, que dificulta que as propostas dos trabalhadores sejam levadas para mesa de discussão no Tribunal Superior do Trabalho (TST). “Após o golpe Gilmar Men-

des, por meio de uma decisão monocrática, suspendeu a Súmula 277. Na prática, a nova redação dificulta a manutenção das cláusulas existentes”, explica.

Ele lembra que antes da

decisão do ministro, se não houvesse acordo entre as partes, as conquistas permaneciam válidas até o julgamento. Com a decisão que suspende a súmula, se não houver acordo a convenção coletiva perde seu efeito. “O TST entende que os acordos e direitos conquistados anteriormente não têm eficácia”, continuou.

Com relação ao índice obtido na negociação coletiva, Amaro enfatizou também que é preciso encontrar um modelo que possibilite ganho real aos trabalhadores. “Infelizmente nós não conseguimos avançar além dos índices”, finalizou.

## PLANTÃO JURÍDICO

Toda quinta-feira no período da manhã no Sindicato dos Vigilantes de Barueri



# Diretoria esclarece aos trabalhadores os motivos da assinatura da Convenção Coletiva

Durante a reunião com o trabalhadores, realizada na sede do Sindicato dos Vigilantes de Barueri, na manhã de sábado, 3, o presidente, Amaro Pereira da Silva falou sobre a convenção coletiva de 2018. Para ele, diante de todos esses cenários possíveis o acordo não foi bom, mas foi aceitável. “Eu tomei a decisão em assinar a convenção coletiva porque analisei os fatos reais e vi que era a melhor opção”, pontuou. “Esse acordo coletivo poderia ser pior”, continuou.

Amaro explicou ainda que caso não assinasse os trabalhadores poderiam perder todos os direitos conquistados. “Eu não iria tomar uma decisão irresponsável em não assinar uma convenção coletiva, analisando todos os fatores, de mobilização e participação nesse cenário



O encontro reuniu profissionais de vigilância, que atenderam o convite do sindicato

político atual”, continuou.

Por fim, o dirigente destacou que a direção do sindicato tem que estar preparada para tomar as decisões e ter a capacidade de mobilizar os vigilantes para mudar o cenário.

“Precisamos envolver os trabalhadores, trabalhar com planejamento e estratégia para decidir e mostrar força ao sindicato patronal”, finalizou.

Após a reunião os trabalhadores compreende-

ram as medidas adotadas pelo sindicato e concordaram com as decisões tomadas. As sugestões dadas por todos serão utilizadas para planejar as estratégias de trabalho da categoria para 2019.

## Presidente defende unidade, mas pede mudanças por parte da Fetravesp



No encontro com os trabalhadores de vigilância, realizado na manhã de sábado, 3, no Sindicato dos Vigilantes de Barueri, o presidente da entidade, Amaro Pereira da Silva, procurou defender a unidade nas negociações coletivas, por entender as complexidades do setor.

Entretanto, segundo o sindicalista, o atual modelo em que as negociações são conduzidas pela Federação dos Trabalhadores em Segurança e Vigilância Privada, Transporte de Valores, Similares e Afins do Estado de São Paulo (Fetravesp) está fadado ao fracasso caso permaneça como é hoje.

Isso porque, segundo ele, falta planejamento estratégico bem definido por parte da Federação. “Está em nossas mãos a oportunidade em construir o nosso futuro, todos juntos, com um único objetivo, uma só voz, respeito, dignidade e salário”, destacou.

Amaro defende ainda que, além dos 25 sindicatos existentes no Estado de São Paulo – e que representam cerca de 200 mil profissionais – o Sindicato dos Carros Fortes também deveria fazer parte das negociações coletivas. “Essa seria uma forma de fortalecer a luta e avançar na conquista pelos direitos”, finalizou.